

Varejo do Grande ABC tem o melhor abril desde 2008



AQUECIDO. Comércio na área central de Mauá concentra lojas de vestuário, segmento que contribuiu para o bom desempenho do setor varejista em abril no Grande ABC, impulsionado pela aproximação do inverno

Varejo do Grande ABC tem o melhor abril em 17 anos

Setor movimenta R\$ 6,2 bilhões nas sete cidades, melhor resultado da série histórica, iniciada em 2008

O comércio do Grande ABC faturou R\$ 6,26 bilhões em abril, aumento real, já descontada a inflação, de 7,4% em relação ao mesmo período do ano passado, quando o setor movimentou R\$ 5,83 bilhões. Foi o melhor desempenho para o mês desde

2008, segundo pesquisa da FecomercioSP (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo). Resultado foi obtido pelo cenário econômico favorável em dois aspectos: desemprego baixo e renda crescente. Os juros altos, que

acabam desestimulando as compras, atuaram na contramão. As sete cidades responderam por 5% do faturamento do varejo paulista, estimado em R\$ 125,61 bilhões. Das nove atividades analisadas, oito registraram crescimento na região. Destacaram-

se lojas de vestuário, tecido e calçados, com expansão de 14,2% e vendas de R\$ 370 milhões, impulsionada pela aproximação do inverno; e os supermercados, com alta de 12,6% e faturamento de R\$ 2,34 bilhões, favorecidos pela Páscoa. [Economia 5](#)



CRESCIMENTO. Setor de vestuário é o que registra o melhor desempenho no primeiro quadrimestre deste ano, com alta de 21,5%

Varejo do Grande ABC tem o melhor abril desde 2008

Vendas do setor na região somaram R\$ 6,26 bilhões, com crescimento real de 7,4% em relação ao apurado no mesmo mês do ano passado

ANGÉLICA RICHTER
angelicarichter@dgabc.com.br

Em um ambiente parcialmente favorável, com desemprego baixo e renda crescente, mas juros altos, o faturamento do varejo do Grande ABC alcançou em abril o maior resultado para o mês desde 2008, segundo pesquisa da FecomercioSP (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo). As vendas do setor nas sete cidades somaram R\$ 6,26 bilhões, com crescimento real de 7,4% em relação ao apurado no mesmo mês do ano passado (R\$ 5,83 bilhões).

Trata-se do melhor desempenho do varejo na região para o mês desde o início da série histórica da PCCV (Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista), que é realizada pela FecomercioSP há 17 anos. Ainda segundo a entidade, o setor acumula crescimento de 7,7% nas vendas no acumulado de janeiro a abril ante o primeiro quadrimestre de 2024 e de 9,1% em 12 meses.

Em abril, o Grande ABC respondeu por 5% do faturamento do varejo paulista, es-

Vendas do varejo no Grande ABC em abril

Atividade	Faturamento (R\$ milhões)	Variação (%) Abr25/Abr24
Autopartes e acessórios	150,8	3,3
Concessionárias de veículos	860,2	0,6
Farmácias e perfumarias	491,4	5,6
Eletrodomésticos e eletrônicos	372,9	5,7
Materiais de construção	487,3	4,8
Móveis e decoração	131,5	1,7
Vestuário, têxteis e calçados	370	14,2
Supermercados	2.339,3	12,6
Outras atividades	1.064,6	7,4
Total	6.264	7,4

Fonte: FecomercioSP (com base em dados do Setor SP)

Elaine Menni/Editalda da ARA

timado pela FecomercioSP em R\$ 125,61 bilhões. No Estado houve crescimento real de 9,8% em comparação ao mesmo mês de 2024 e também o melhor resultado para o mês da série histórica do levantamento. A entidade credita o resultado de abril ao mercado de trabalho aquecido e ao crescimento da renda. Porém, alerta para fatores de risco, como juros elevados, custos operacionais crescentes e incertezas fiscais, que podem limitar o ritmo de expansão do consumo nos próximos meses. A FecomercioSP explica ainda que parte do resultado do primeiro quadrime-

stre pode ser atribuído à inflação, que encareceu muitos produtos ofertados pelos varejistas sem contrapartidas às margens de lucro. Nos 12 meses encerrados em junho, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que mede a inflação oficial do País, acumula alta de 5,35%, acima do teto da meta (4,5%).

ATIVIDADES
Das nove atividades analisadas pela FecomercioSP, oito registraram crescimento nas vendas na comparação entre abril deste ano e o mesmo mês de 2024 (veja tabela) no Grande ABC. Des-

tacaram-se as lojas de vestuário, tecido e calçados, com vendas de R\$ 370 milhões, impulsionada pela aproximação do inverno; e os supermercados, com alta de 12,6% e faturamento de R\$ 2,34 bilhões, favorecidos pela Páscoa. O setor de vestuário também é o que registra o melhor desempenho no primeiro quadrimestre (crescimento de 21,5%). Na avaliação da entidade, o segmento parece ter retomado o vigor perdido desde a pandemia da Covid-19. Na sequência aparecem as lojas de autopeças (17,4%), concessionárias de veículos (13,7%) e farmácias e perfumarias (11,7%). Os dados de maio devem manter a tendência de bons resultados devido às vendas do Dia das Mães, mas a FecomercioSP alerta para a possibilidade de desaceleração do consumo no Estado nos próximos meses, principalmente porque muitos segmentos são suscetíveis ao ritmo da concessão de crédito, especialmente os de móveis, eletrodomésticos e veículos. "Se os juros permanecerem elevados (a taxa Selic atualmente está em 15% ao ano), a tendência é de queda brusca nesse ritmo já nos próximos trimestres. Isso, sem contar a inflação, que segue elevada mesmo com o ciclo de alta da taxa básica", diz a entidade.

METODOLOGIA

A PCCV baseia-se em dados da Sefaz-SP (Secretaria Estadual da Fazenda) e considera as empresas enquadradas no código CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) como varejo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5